

## CONVERSAS COMPLICADAS SOBRE *POLÍTICAS PRÁTICAS* DE CURRÍCULO COM PROFESSORES DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA

Rafael Ferreira de Souza Honorato <sup>1</sup>  
Rallyne Ranielly Alves da Silva <sup>2</sup>  
Juan Cleslay Pereira Ventura <sup>3</sup>

### RESUMO

Este trabalho resulta da pesquisa, “BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR (BNCC) E A CONSTRUÇÃO DO CURRÍCULO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO BÁSICA”, do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Currículo e Experiências Escolares (GEPCEE). A pesquisa tem como foco os processos de produção das *políticas práticas* curriculares cotidianas, procurando valorizar, sobretudo, as interconexões em torno dos diversos marcadores sociais, tais como: classe social, cultura, raça/etnia, religião, sexualidade e gênero. Essas conexões geram tendenciosidades e dissonâncias em volta das relações, tornando o currículo uma “conversa complicada” (PINER, 2013), marcada por redes discursivas de negociação e resistência no *espaçotempo* escolar (ALVES, 2001; HONORATO, ALBINO, RODRIGUES, 2019). Assim, o estudo procura elucidar as controvérsias em torno da BNCC do Ensino Fundamental e Médio e sua influência na produção curricular dos professores de Língua Portuguesa e Literatura. Utilizando um aporte teórico-metodológico plural (PEREIRA; ALBINO, 2015), inspirado na *bricoleurs* (NELSON; TREICHLER; GROSSBERG, 2008), na perspectiva pós-estruturalista e nos estudos nos/dos/com os cotidianos (VEIGA-NETO, 1995; ALVES, 2001; SUSSEKIND, 2012; OLIVEIRA, 2013; LOPES, 2018), a pesquisa estuda as relações de poder na implementação da BNCC, considerando-a como um processo de produção de significados e reconhecendo o currículo como um local de intensas disputas pela fixação de sentidos (ALBINO; MAIA; PEREIRA, 2012; HONORATO; ALBINO; RODRIGUES, 2019). Nesse sentido, procuramos voltar a atenção à importância de uma abordagem que valorize a pluralidade e a diferença, reconhecendo a complexidade das relações de poder no horizonte escolar, contestando o currículo pré-concebido. Logo, os resultados desta pesquisa têm nos possibilitado enxergar a produção curricular, especialmente diante de políticas curriculares homogeneizadoras como a BNCC, que se sujeita a múltiplas interpretações e adaptações que se refletem na diversidade e nas

<sup>1</sup> Professor orientador: Doutor em Educação, Professor da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [rafaelhonorato@servidor.uepb.edu.br](mailto:rafaelhonorato@servidor.uepb.edu.br).

<sup>2</sup> Graduanda do Curso de Letras - Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [rallyne.silva@aluno.uepb.edu.br](mailto:rallyne.silva@aluno.uepb.edu.br).

<sup>3</sup> Graduando do Curso de Letras – Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, [juan.ventura@aluno.uepb.edu.br](mailto:juan.ventura@aluno.uepb.edu.br).

necessidades das comunidades escolares, como um local ativo na (re)construção do currículo. Nesse processo, os professores e os alunos ocupam lugar central na formulação dessas *políticaspráticas* cotidianas. Além disso, foi possível notar as controvérsias nas práticas docentes a partir dos sentidos que os professores atribuem à BNCC, pois a base não dá conta das transformações que afetam e potencializam o cotidiano e as realidades diversas dos *sujeitopraticantes* (OLIVEIRA, 2013). Assim, ao falar sobre o cotidiano escolar, é imprescindível considerar que os movimentos que transformam a cultura da escola fortalecem a criação coletiva e individual. Concluímos, assim, que ao adotar essa abordagem, conseguiremos contribuir para uma visão mais flexível e consciente do currículo, que valoriza as necessidades plurais dos indivíduos, partindo de encontro para uma educação igualitária e democrática

**Palavras-chave:** Produção Curricular. Professores de Português e Literatura; BNC.